
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

***Tema: Perda e Suspensão
da Mediunidade.***

***Palestrante: Pedro
Vieira***

**Rio de Janeiro
22/07/2005**

Organizadores da Palestra:

Moderador: "Pedro Vieira" (nick: <Brab>)

Médium digitador: "Pedro Vieira" (nick: <Brab>)

Oração Inicial:

<Brab> Muito bem. Vamos fazer a nossa prece inicial. Senhor Deus, aqui estamos reunidos em Teu Nome para darmos seguimento ao trabalho de Palestras Virtuais do IRC-Espiritismo. Pedimos que os Espíritos responsáveis por esta tarefa em especial nosso orientador Cairbar Schutel possam fazer-se presentes por meio de suas intuições, intervenções e orientações no sentido de darmos bom termo aos estudos aqui feitos. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

Estou fazendo as vezes de moderador e palestrante na noite de hoje. Meu nome é Pedro Vieira, eu sou colaborador do Centro Espírita Cristófilos, no Rio de Janeiro, e também do Centro Espírita Léon Denis (CELD), por meio do IRC-Espiritismo. Nessas e em outras casas tive a oportunidade de manter ao longo dos últimos anos contato com vários fenômenos mediúnicos e vários médiuns, de diferentes potencialidades, intensidades, intenções e comprometimentos com o bem e com o Espiritismo. (t)

Sabemos bem que o fenômeno mediúnicico é antiqüíssimo - tão antigo quanto o próprio homem na Terra. Por meio da mediunidade, o ser encarnado foi tendo importantes percepções ao longo dos tempos e essas percepções têm sido fundamentais à sua própria estrada evolutiva aqui na Terra.

O lido com a mediunidade, por conseguinte, também progrediu, passando do empirismo-instintivo no início até a proposta espírita da mediunidade, de ativa colaboração por parte do médium e do entendimento do fenômeno, além, obviamente - e mais importante - da finalidade de sua aplicação.

O médium espírita, portanto, difere-se do medianeiro pura e simplesmente pelo fato de estudar a mediunidade, entender seu papel ativo como médium e intérprete dos Espíritos e a responsabilidade que daí advém e de buscar colocar a mediunidade, gratuitamente, a serviço de quem necessita, no caminho do bem. Dentro da mediunidade, portanto, verificamos também a assertiva do Espírito Verdade: "Amai-vos" como primeiro ensinamento e "Instruí-vos" como segundo. Ser médium espírita, portanto, é ser médium E ser espírita, na mais profunda acepção desta última e importante palavra.

Não quero dizer com isso que a mediunidade só encontre equilíbrio no Espiritismo. Não. A mediunidade só encontra equilíbrio no médium equilibrado. Certamente a proposta da Doutrina Espírita é, por meio do estudo e da prática responsável, levar o médium a esse estado, sendo quase que o meio natural de busca.

Mas temos médiuns notáveis fora do Espiritismo, que realizam importantes trabalhos em prol da ciência e do entendimento do fenômeno - e, não raro, também da moral. Quem não se lembra de Daniel Douglas Home, de Florence Cook e de tantos outros?

A palavra de tudo o que falei até agora ainda ressoa: responsabilidade.

A mediunidade é uma forma de entendimento e de trabalho, para o progresso do médium e dos Espíritos desencarnados que com ele trabalham. O entendimento dessa premissa leva naturalmente à responsabilidade. A prática dela leva à mediunidade equilibrada. O grande abismo do entendimento humano está entre o entendimento e a prática ou, de outra forma, a evolução deixa de existir quando há progresso intelectual e não progresso moral.

Como são os médiuns seres humanos também, a maior parte de nós estamos nesse abismo. Os desvios de conduta, de prática, de ação, de pensamento, constituem nossas testemunhas invisíveis de nosso atraso espiritual e, não raro, também se refletem na mediunidade. Se esse reflexo traz ao médium profundos desequilíbrios e ponto de retro-alimentá-lo em seu orgulho, em sua vaidade, em sua ignorância, em seu estacionamento, agora ouvimos a voz de Jesus que diz: "Se teu braço é motivo de escândalo, arranca-o e lança-o ao fogo".

Assim também ocorre com a mediunidade.

Por variadas situações, para que ela não se torne para nós motivo ainda maior de alimentação de escândalo, como uma tomada, por mais benéfica que seja, pode ser motivo de ferimento àquele que, infantil, não sabe utilizá-la, pode ser-nos subtraída a título temporário (suspensão) ou permanente (perda).

Isso, entretanto, não significa punição, apenas misericórdia. Sobre a mediunidade, sua responsabilidade, seus meandros, sua responsabilidade e a questão de sua perda e suspensão - seus motivos, suas conseqüências, seu processo - é que vamos conversar hoje. Espero que todos participem com perguntas relativas ao tema. (t)

Perguntas/Respostas:

[1] [E-mail 1] Gostaria que me esclarecessem sobre a possibilidade de perda ou suspensão mediúcnica, pois tenho uma pessoa que amo, que sabe possuir estes dons, mas não assimila a importância disto em sua vida. (t)

<Brab> O despertamento da importância da mediunidade é individual e não cabe a ninguém estimulá-lo artificialmente ou forçá-lo. Caso isso seja feito, corre-se o sério risco de passar da conscientização à fascinação rapidamente. Temos visto Centros ditos Espíritas que supervalorizam a figura do médium a tal ponto de despertar neles o negativo sentimento da superioridade, completamente contrário à simplicidade mediúcnica, em que o médium deve se entender como servidor.

Dizem a ele, erradamente, que isso é fazê-los entender a importância da mediunidade quando, de fato, é exatamente o oposto. Entendem-se erradamente - como espíritas e como médiuns - e são estimulados à prática da mediunidade-show, como se os Espíritos pudessem ser controlados pelo médium a seu bel prazer.

Normalmente esse estado, que tem-nos trazido nas Casas Espíritas muitos médiuns em doloroso processo fascinatório, vem sempre de uma sobre excitação do ego utilizando-se a mediunidade. Cria-se um egocêntrico, estimula-se o fenômeno anímico supostamente mediúnicos, cria-se sérios problemas de ordem psicológica e não se utiliza a mediunidade.

Por isso disse e repito: fazer entender a importância da mediunidade é entender e praticar a Lei de Amor e de Caridade e estar pronto para responder e debater sobre o tema quando ele surgir, nunca sobreexcitar, nunca insistir, a risco de fazer o trabalho inverso do que se imagina. (t)

<BabiEspirita> [2] <Yngwie_Johann_Malmsteen> Eu por exemplo tive manifestação mediúnica um vez, na realidade acho que foi o despertar dela, porque eu estava afastado dos estudos, depois de acontecido isso voltei, e lá me falaram que eu tinha esse lado sensível forte, mas desde que estou lá no centro no tratamento que me colocaram, não tive mais manifestação. Só sinto umas espécies de choques pelo corpo e não são desagradáveis. Teria minha mediunidade sido suspensa ou então foi aberta por aquele motivo de me levar de volta ao estudo? (t)

<Brab> Sua pergunta é muito importante, amigo (ou amiga). O fato de uma pessoa experimentar em alguma fase de sua vida fenômenos de ordem psíquica sejam mediúnicos ou não, não faz dela, por assim dizer, um médium. O médium é aquele que consegue reproduzir o fenômeno mediúnico dentro de certas circunstâncias, com constância. É comum vermos pessoas que têm visões de Espíritos de forma nítida, uma ou duas vezes na vida, ou audições, ou reações físicas ou psíquicas. Ao Espírito, mormente se utilizando-se de fluido animalizado, é dado interferir na sensibilidade psíquica, mais ou menos, de qualquer pessoa, fazendo-a experimentar a sensação da mediunidade sem que ela se constitua, propriamente, médium. Uma coisa, entretanto, é certa: se sua reflexão o levou de volta ao estudo do Espírito, seus fundamentos e suas ações e conseqüências, por meio do Espiritismo, então ela lhe foi utilíssima. Não compute isso senão à sua vontade de aprender, seja você médium ou não. Aproveito para mais uma vez falar do perigo da supervalorização do médium. Jesus não foi médium. Allan Kardec não foi médium. Mahatma Ghandi não foi médium. Madre Teresa de Calcutá não foi médium. Chico Xavier foi médium. Há tantos médiuns que roubam, se aproveitam, usurpam. Há tantos não médiuns também. O que quero dizer com isso? Que mediunidade e elevação espiritual, que mediunidade e importância, que mediunidade e nenhum atributo do Espírito têm QUALQUER CONEXÃO. Há médiuns e não médiuns bons e médiuns e não médiuns profundamente imperfeitos. Destaco mais uma vez Jesus de Nazaré, o mais elevado Espírito que já esteve em nosso planeta, como um poderoso anímico, já que ele próprio possuía todas as potencialidades. No dizer de Allan Kardec em A Gênese, "se ele era médium, era Médium de Deus". Vá, amigo (amiga). Vá, estude. Compreenda. Busque. Não porque isso fará de você melhor médium nem porque tem medo da mediunidade te prejudicar, mas porque isso te fará melhor Espírito, podendo ver

além, ver a bondade de Deus em tudo e agir, agir melhor, mais completa e conscientemente, na direção Dele. Prossiga firme e em frente e, médium ou não, os Bons Espíritos estarão sempre contigo. (t)

<BabiEspirita> [3] <Yngwie_Johann_Malmsteen> Como que geralmente a mediunidade aflora?(perguntando na maioria dos casos)?

<Brab> Muito variável. Nos chamados "médiums naturais", a mediunidade ocorre de forma natural, normalmente desde a infância. Para eles o relacionamento com os Espíritos é algo naturalíssimo e não pode-se falar propriamente num "afloramento" mediúnico, mas num desenvolvimento paulatino e natural, em todas as situações da vida.

Para alguns médiums chamados inconscientes ou sonambúlicos, o mais comum é vermos o fenômeno mediúnico começar a se manifestar na fase de adolescência. Para estes, o afloramento mediúnico pode se dar de forma brusca. Conheci alguns médiums (raríssimos) nessa situação. De um dia para o outro começam a apagar, não lembrar de nada, falar, ver os Espíritos, ouvir. Se bem orientados vão aprendendo a lidar com esses fenômenos, mas normalmente passam por dolorosos processos obsessivos, já que, normalmente, são Espíritos difíceis.

Para a maioria, entretanto, como nos pergunta, o processo é por estímulo-resposta, exatamente assim: a pessoa começa a sentir respostas - sem orgânicas, psíquicas, como taquicardia, vontade de falar, ruídos, etc - e busca o auxílio de um grupo de desenvolvimento mediúnico num Centro Espírita.

Esse grupo, formado por médiums mais experientes, começa a guiar essa pessoa no sentido do auto conhecimento, em sessões particulares, onde ela irá se observando e, ao mesmo tempo, se pedirá aos Espíritos que possam auxiliá-la na prática mediúnica. Os Espíritos vão se aproximando, a pessoa vai fazendo tentativas, acompanhadas de estudos, e a mediunidade, no início conturbada, depois mais límpida, vai-se manifestando pouco a pouco, normalmente restrita a esse ambiente equilibrado. É o que ocorre, via de regra, com os médiums conscientes e semi-conscientes. (t)

<BabiEspirita> [4] <Yngwie_Johann_Malmsteen> Porque quando alguém chega com mediunidade a desenvolver na casa espírita, geralmente é encaminhado a algum tratamento espiritual (geralmente estudo do evangelho) e a realizar trabalhos sociais na casa?

<Brab> É uma prática de algumas casas, não todas. Nem todo médium precisa de tratamento espiritual diferenciado dos demais frequentadores. Espírita adora uma obsessão. É um erro gigantesco assumir que todo médium é obsidiado e precisa ser "limpo" antes da prática mediúnica. O médium é tão obsidiado como qualquer outra pessoa. A diferença é que, pelo fato de ser médium, eventualmente isso é mais visível.

Normalmente, entretanto, convém que o candidato a trabalhador mediúnico numa Casa se ambiente com aquela casa (colaborando em trabalhos junto com o restante da equipe para adquirir o necessário entrosamento é uma forma), conheça a Doutrina Espírita (no Espiritismo a mediunidade só faz sentido com a colaboração do médium) e tenha tempo de ser avaliado quanto à conveniência ou

não, para ele e para o grupo, de ser inserido neste ou naquele trabalho. O Centro Espírita, como órgão de educação do Espírito, tem a responsabilidade de guiar as pessoas para a prática mediúmica espírita, que envolve estudo, sintonia e prática responsável.

Os excessos, entretanto, existem e devem ser questionados. Temos que ter cuidado para não burocratizar a mediunidade. A burocracia é a forma mais fácil - e ignorante - de se tentar padronizar uma solução. Ela nunca funciona. Estimulamos o Centro Espírita sim a um contato mais íntimo, pessoal, com o médium que chega, para entender-lhe as razões, as buscas e, assim, encaminhá-lo da melhor forma.

Espiritismo burocrático não é Espiritismo. Retire um formulário e o substitua por um abraço. (t)

<BabiEspirita> [5]<_Corgan_> Gostaria de saber se o trancamento ou a suspensão da mediunidade sempre é feita por outro médium. Sei que ela pode se manifestar e se não for desenvolvida pode não mais retornar, certo? (t)

<Brab> Não. Nunca é feita por outro médium. Quem a mediunidade envolve? O Espírito comunicante e o médium em questão, não outro. A mediunidade só pode ser suspensa se não houve Espíritos ou se, de alguma forma, o canal de comunicação for obstruído, seja por vontade do médium ou por ação sobre o perispírito ou corpo físico desta, "desativando" os órgãos respectivos responsáveis pela captação. Médium que promete que vai suspender a mediunidade de outro não passa de charlatão. (t)

<BabiEspirita> [6]<_Corgan_> Gostaria de saber se Jesus pode ser considerado como médium, haja vista os diversos exemplos elencados na Bíblia, no que diz respeito às "curas milagrosas", ou para o espiritismo, mediunidade de cura. (t)

<Brab> Não. Jesus não era médium. Para tanto, seria necessário admitíssemos que um outro Espírito se utilizasse dele, o que, em princípio, seria paradoxal em nosso Planeta, já que ele próprio era o mais capacitado Espírito desse orbe. Em outras palavras, as potencialidades psíquicas de Jesus, incluindo aí a cura, provinham dele próprio, não de outro Espírito.

Por isso dizemos que Jesus é o exemplo maior de anímico que existe. "Anima", ou "alma" - Espírito encarnado - utilizando-se de suas próprias potencialidades de Espírito para agir psíquica e fisicamente. (t)

<Brab> [7] [Email 2] Perde-se a mediunidade em si, ou seja, a capacidade, ou apenas o uso dela é interrompido?

Uma pergunta realmente muito interessante. A mediunidade é uma propriedade que se prende a uma disposição física (orgânica), perispiritual (orgânica) e espiritual. Alguns estudos têm levantando hipóteses (vejam bem: hipóteses!) de que o médium precisa ser experimentado no lido com outros Espíritos, ou seja, capaz de interpretar-lhes o pensamento sem se afetar com isso. Quando isso não ocorre temos um corpo preparado para a mediunidade

e o Espírito - e seu respectivo perispírito -. Essas hipóteses prosseguem dizendo que esse corpo seria próximo aos epiléticos, quando o cérebro entra numa espécie de transe mas o Espírito não tem conhecimento do fenômeno para sustentar-lhe a cadência sem prejuízo.

Nesse caso há mediunidade só porque o corpo está pronto? Não. Porque? Porque o controlador - o médium - está inapto a utilizá-la. E o contrário? Um Espírito pronto, um perispírito adequado e um corpo inadequado. Leva a resultado nulo. É como um avião sem asas. Pronto para voar, entretanto não voa.

Com a suspensão e a perda da mediunidade podem ocorrer diversos casos. O corpo, certamente, em sua FORMAÇÃO, ou seja, em sua POTENCIALIDADE, não pode ser alterado porque foi constituído por orientação genética. Pode ser algum sistema responsável por esse contato sim, desestimulado ou adormecido, resultando numa suspensão.

Pode haver igualmente alguma intervenção a nível perispiritual que faça com que o Espírito encarnado - médium - torne-se incapaz de sentir a presença de outros Espíritos. Nesse caso o corpo permanece igualmente capaz e ativado, mas o perispírito não. Resultado: suspensão mediúnica.

E pode ocorrer igualmente que os Espíritos privem o médium do contato com o mundo espiritual. Como sem Espírito não há mediunidade e se este, mesmo capaz, fica afastado de seu convívio desse tipo, há igualmente suspensão.

Teoricamente, entretanto, uma vez médium sempre capaz de sê-lo, pelo menos nas barreiras genéticas naturais. Nesse sentido você tem razão de que a mediunidade não é "retirada". Melhor talvez fosse dizer: "desativada" no sentido de que a potencialidade encontra-se, ainda, latente, sem, portanto, poder ser colocada em seu uso. (t)

Considerações Finais:

É importante dentro do estudo do Espiritismo, entendermos o processo mediúnico para melhor com ele interagirmos, seja como médiuns seja como estudiosos da mediunidade.

Interagirmos não só utilizando ou observando, mas colocando-nos sempre à disposição dos nossos amigos que hoje estão intérpretes dos Espíritos para que permaneçam equilibrados, não se sintam sozinhos ou com a sensação de estarem sendo utilizá-los, entendê-los como seres humanos e espíritas e o papel da atividade que exercem, alertando-os fraternalmente caso ocorra algum desvio da conduta coerente. Isso é, seja como médium ou como estudioso, entender a mediunidade e torná-la santa, colocando-a a serviço de Deus e do próximo.

Foi muito bom estar com todos vocês. Espero que Deus nos dê uma noite linda. (t)

Oração Final:

<_Alves_> Agradecemos a todos pela presença e os convidamos para estar conosco na próxima semana.

Para encerrarmos nosso trabalho, convidamos aos amigos a elevarem os seus pensamentos em prece Senhor, pai de amor e infinita bondade, Nós te agradecemos por mais esta oportunidade de aprendizado. Que as orientações que aqui recebemos não fique apenas na teoria Que passemos à pratica.

E para isso, pedimos a tua ajuda, a tua benção, a tua amorosa luz. Sabemos de nossas limitações e por isso ainda precisamos tanto de Ti. Que assim seja. (t)